



Boletim de Conjuntura do Setor de

CONFECÇÕES

DE SANTA CATARINA





INTRODUÇÃO

Nesse boletim de conjuntura apresentamos o **desempenho recente do setor de confecções catarinense**, cujo crescimento no **primeiro semestre de 2024 foi de 0,77%** em relação ao mesmo período do ano passado com dados dessazonalizados, dando ênfase às suas causas, particularmente, os determinantes do consumo das famílias brasileiras. Em seguida, apresentamos nossas **projeções para o crescimento da atividade no segundo semestre do ano**. Verifica-se a tendência de estabilização do volume de produção entre o primeiro e o segundo semestre, o que, não obstante, **resultará em um crescimento de 4,89%**, em relação ao mesmo período do ano anterior e um **crescimento de 2,12% da produção em 2024, em relação a 2023**. Ao final, ainda destacamos a **importância para o setor da entrada em vigor do PLP 914/2024**, que eleva o imposto sobre importações de menos de U\$ 50.

Contexto e Desempenho Recente

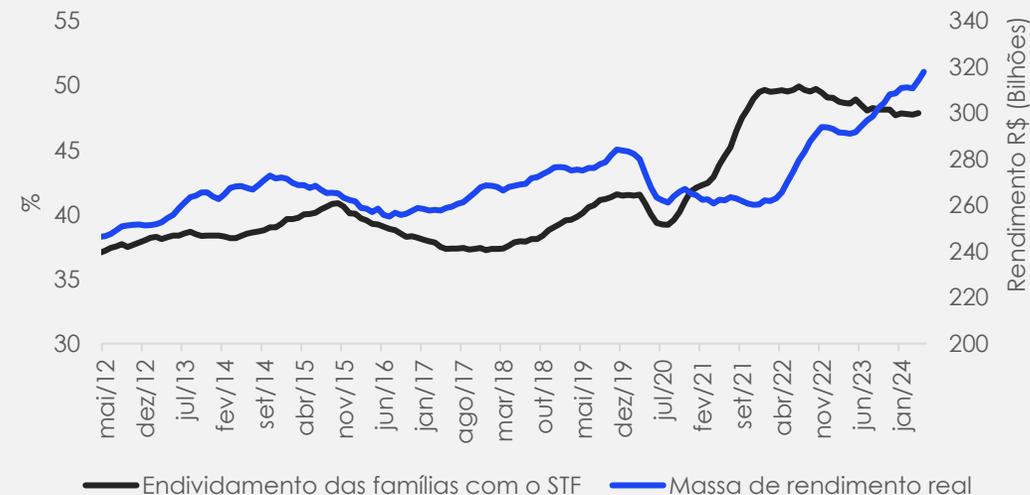
Ainda que a recuperação verificada nos últimos meses possa dar impressão de **fraqueza, dada a magnitude de apenas 0,77%¹ de crescimento**, na comparação com o mesmo período do ano passado (dados dessazonalizados), **é preciso ter em conta que houve uma antecipação da produção em dezembro de 2023**, esperada para janeiro de 2024. **Isso significa que a base de comparação (2023) ficou maior do que o esperado.**

Um dos maiores determinantes do aumento da demanda de confecções catarinenses **é a propensão ao consumo das famílias brasileiras**. O **aumento do salário-mínimo**, combinado às **quedas das taxas juros e de desemprego**, foram decisivos à **recuperação verificada nos últimos meses**. Como reflexo, no **gráfico da figura 1**, vê-se que o endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional tem caído lentamente desde o final da pandemia da Covid (linha escura), ao mesmo tempo em que a massa real de rendimentos das famílias encontra-se em patamar recorde.

Esse elemento positivo à continuidade da recuperação deve ser ponderado pelo elevado nível atual de tal endividamento (dívidas/renda

acumulada nos últimos 12 meses), a qual vem caindo apenas lentamente nos últimos meses, depois de alcançar seu recorde no imediato pós-pandemia. Isso sugere uma restrição à intensidade da recuperação para os próximos meses e anos.

Figura 1 - Endividamento das famílias e massa de rendimento - Brasil

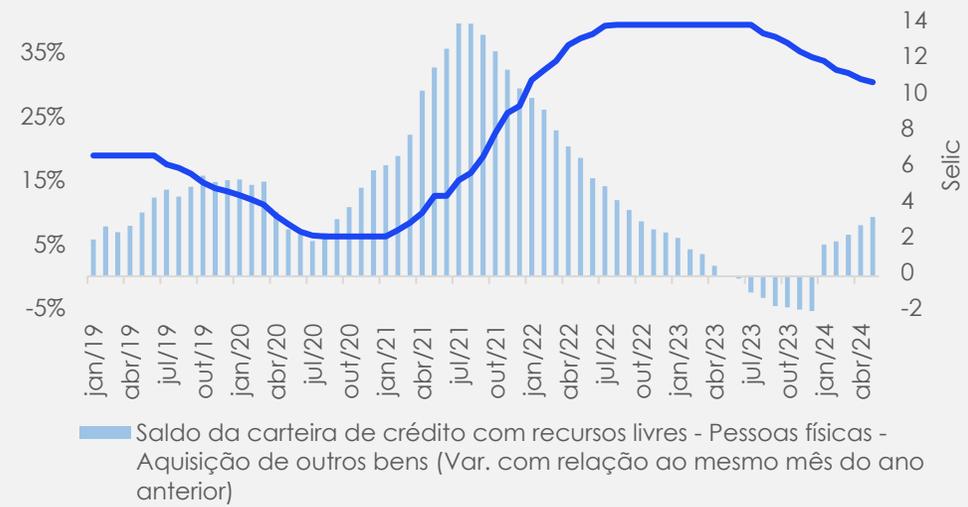


¹Considera os dados observados até maio e nossa projeção para junho de 2024.

Fonte: Banco Central do Brasil e Economia/FIESC

Além da renda das famílias, contribui para o aumento do consumo a combinação de queda da taxa básica de juros (SELIC) com inflação controlada. O gráfico da figura 2 mostra como as variações da taxa básica de juros (linha) determinam variações em sentido contrário na demanda por crédito para o consumo (colunas). Isso importa, pois o **aumento do consumo em 2025 será fortemente influenciado por um novo ciclo de queda da taxa básica de juros**, com início esperado para março ou abril do próximo ano.

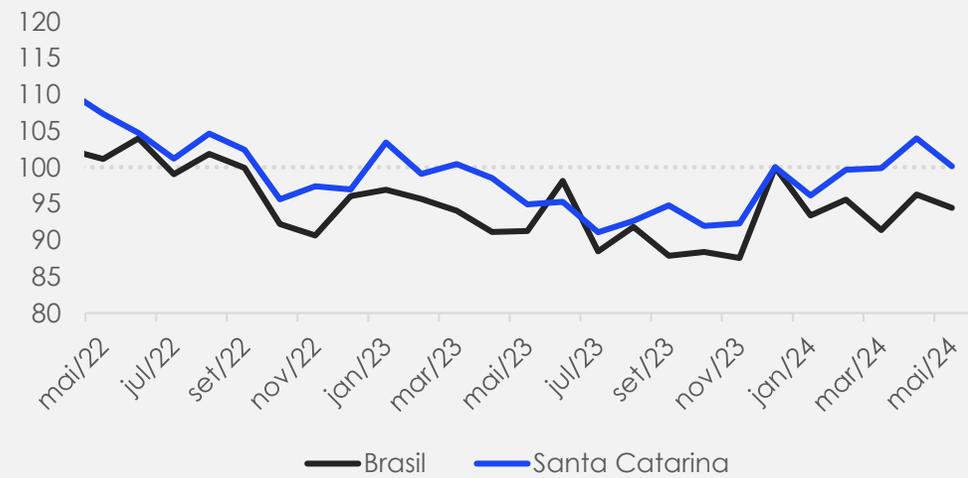
Figura 2 - Evolução recente da Taxa Selic e Saldo da Carteira de crédito (pessoa física)



Fonte: Banco Central do Brasil e Economia/FIESC

Mais interessante é notar que a **recuperação da produção de confecções catarinense** é mais rápida do que a média nacional (**gráfico da figura 3**). Isso sugere eficácia tanto no reconhecimento das tendências da moda local, como de adaptação às exigências de clientes.

Figura 3 - Produção industrial mensal do setor confecção de artigos do vestuário e acessórios – Brasil e Santa Catarina (base: dez/2023 = 100)



Fonte: IBGE e Economia/FIESC

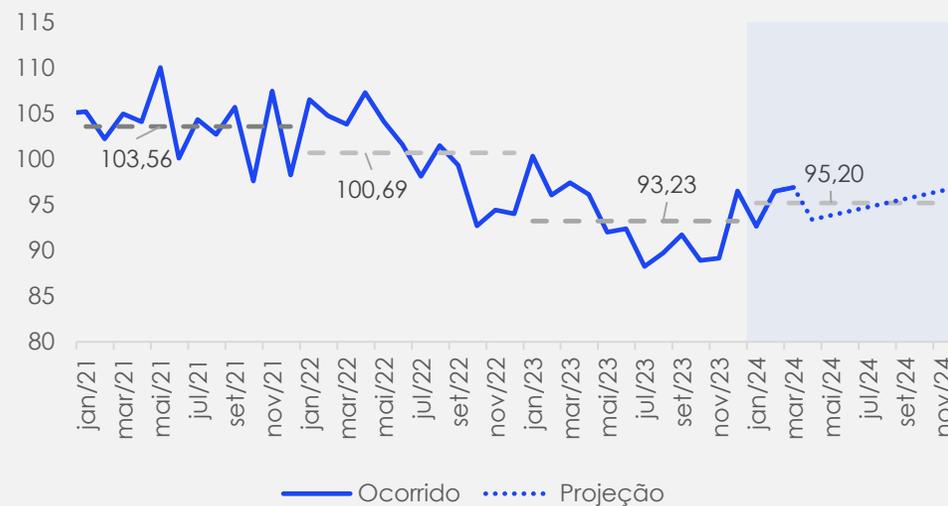
O que esperar para o PRÓXIMO SEMESTRE?

O gráfico da figura 4 aponta o ano de 2024 como o esperado início de uma reversão da tendência de queda dos volumes de produção, verificada entre 2021 e 2023. Se por um lado é verdade que o final do ciclo de queda da taxa básica de juros em 10,5% frustrou parte da expectativa para essa recuperação, por outro, deve-se considerar que a taxa básica de juros do segundo semestre será mais de 3p.p. inferior ao mesmo período de 2023. Além disso, há sempre um delay temporal entre a variação da taxa de juros e sua repercussão completa na geração de créditos pelo sistema financeiro nacional. Isso explica uma expectativa de crescimento mais suave para o segundo semestre, em relação ao primeiro semestre 2024.

No gráfico vê-se, no entanto, que os níveis mais baixos de produção ocorreram no segundo semestre de 2023. Por isso, nossa expectativa é de que o nível de produção do setor de confecções catarinense no segundo semestre registre forte recuperação em relação ao mesmo período do ano passado. A estimada é de volume de produção 4,89% superior ao segundo semestre de 2023.

As linhas horizontais no gráfico mostram ainda as variações médias nos últimos anos. A última delas aponta uma expansão de um índice de médio de 93,23 em 2023, passando para 95,20, em 2024, um crescimento estimado em 2,12% para o ano.

Figura 4 – Projeção do Nível de Produção Industrial Mensal do Setor Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios – Santa Catarina (Base 100 = 2022)





A TAXAÇÃO DAS COMPRAS IMPORTADAS ACIMA DE U\$ 50

Outro fato relevante do atual contexto é a taxaçoão de 20% dos anteriormente isentos bens importados com valor até U\$ 50 (PL 914/2024). A medida vai no sentido correto de promover equidade de condições competitivas, especialmente, considerando-se os elevados custos tributários à industrialização no Brasil e o ticket médio do varejo de confecções brasileiro, muito similar aos das importações agora taxadas.

No entanto, a cumulatividade tributária brasileira sugere que tal medida não seja suficiente para alcançar a isonomia de condições competitivas.

Segundo o site Nuvemshop.com o ticket médio em 2023 foi de R\$ 260,00, cerca de U\$ 46,00.

Conclusão



A Combinação de taxas de juros e desemprego em queda com massa salarial em alta têm sido determinantes do início de um processo de recuperação dos níveis de produção da indústria de confecções catarinense em 2024. No segundo semestre, essa recuperação deverá continuar, mas em ritmo mais lento. Ainda assim, o crescimento estimado para o segundo semestre foi de 4,89% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a taxa de crescimento anual foi estimada em 2,12%.

